



Informativo

WEC Brasil

Edição Nº 7 Outubro - Dezembro 2021

Europa

É NECESSÁRIO QUE O
EVANGELHO SEJA PREGADO

FALANDO DE MISSÕES

Refugiados - Desafios e Realidades

REFLEXÃO

Gratidão

EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

A Vida Nada Mole dos Indígenas



Informativo
WEC Brasil

O **Informativo WEC Brasil** é uma publicação sem fins lucrativos, que tem como objetivo divulgar reflexões missionárias, testemunhos, notícias e a agenda da WEC Brasil. Foi desenvolvido para compartilhar informações úteis e edificantes sobre a realidade missionária, visando o despertamento da igreja para o cumprimento do seu papel na Grande Comissão dada por Jesus, até que Ele venha!

Diretor da WEC Brasil:

Sadler Lopes

Coordenação:

Departamento de Mobilização

Projeto Gráfico e Diagramação:

Wilson Cardoso Maia

Revisão de Texto:

Michael Schutze

Participantes desta Edição:

Cácio Silva

Gilcéia Marques

Raquel Baumann

S. dos Santos

Valéria F. Peres

Permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES:

 www.wecbrasil.com

 31 99354-3184

SIGA-NOS:



EDITORIAL

Olá, leitores do informativo WEC Brasil!

Estamos chegando ao final de mais um ano.

A Deus o nosso louvor, honra e glória!

“A gratidão nos impulsiona a valorizar as bênçãos que recebemos”, artigo descrito na seção Reflexão, pela missionária Gilcéia.

No artigo de Capa, a missionária S. dos Santos compartilha sobre a necessidade de anunciar o evangelho no continente europeu.

Na seção de Testemunho, a missionária Valéria Peres fala da sua caminhada no campo missionário em obediência ao Senhor.

A missionária Raquel compartilha sobre o tema “Refugiados, uma realidade no mundo” na seção Falando de Missões.

Na seção Evangelização e Cultura, o missionário Cácio descreve a sua experiência entre os indígenas com o artigo “A Nada Mole Vida dos Indígenas.”

A equipe da WEC Brasil agradece a todos por contribuir com a leitura e apoio deste Informativo.

Desejamos a todos um feliz natal e um ano novo guiado por Jesus Cristo, o Emanuel - Deus conosco.

Tenha uma boa leitura!

SUMÁRIO



CAPA

Europa - É Necessário que o Evangelho Seja Pregado

Página 03



TESTEMUNHO

Valéria F. Peres

Página 06



FALANDO DE MISSÕES

Refugiados - Desafios e Realidades

Página 10



REFLEXÃO

Gratidão

Página 14



EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

A Vida Nada Mole dos Indígenas

Página 16



Europa

É NECESSÁRIO QUE O EVANGELHO SEJA PREGADO

S. dos Santos

A Europa é um continente que foi por muito tempo considerado cristão. A história vai nos mostrar que o continente foi, em um período de 700 anos, impactado pelo Evangelho em dimensões sociais, econômicas, acadêmicas e culturais.

Porém, no mundo de hoje a Europa caminha para ser o primeiro continente a ser descristianizado. Com uma mentalidade secular, onde cada indivíduo possui sua própria filosofia e verdade, o Evangelho é um eco fraco que se perdeu no tempo. Hoje há mais cristãos na China, um país comunista, do que cristãos europeus.

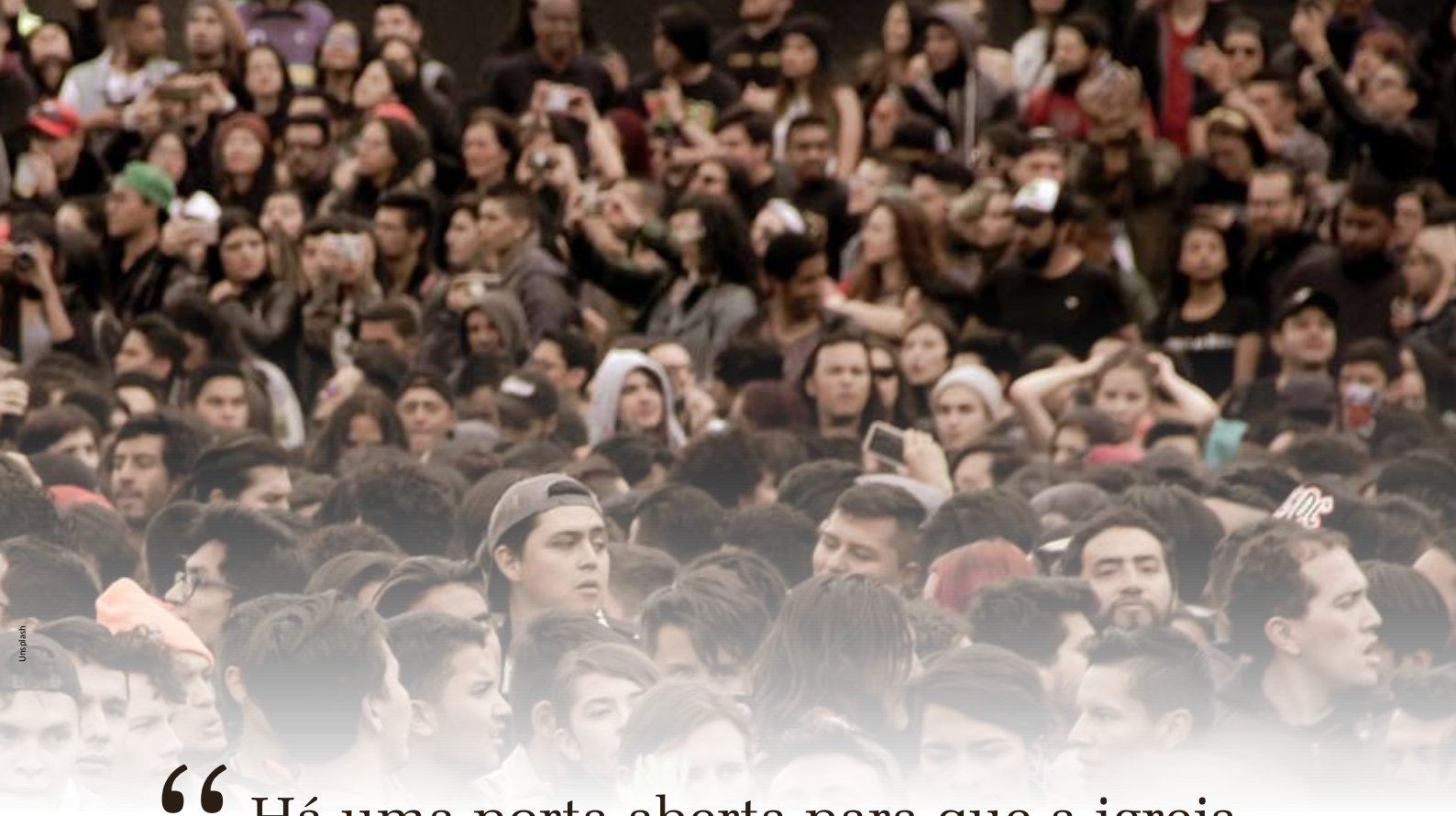
Há também o fenômeno da chegada constante de várias nações na Europa, sendo estes povos de diferentes línguas, culturas e etnias predominantemente muçulmanas. Formando

assim um dos maiores desafios do mundo de Missões da atualidade.

Portanto, sim, é necessário que o Evangelho seja pregado na Europa. Jesus precisa ser anunciado nas ruas, nos cafés, nos bares, nas conversas interpessoais, nas vizinhanças. O processo é longo, duro e difícil, que exigirá disposição, resiliência e convicção de que Cristo ainda é a única opção para o desalento do coração do homem.

Enquanto igreja brasileira, temos a responsabilidade de anunciar o Evangelho em terras europeias, precisamos ser libertos da mentira de que os europeus não necessitam de Cristo.

No tempo em que tive a oportunidade de trabalhar como missionária na França, eu



“ Há uma porta aberta para que a igreja brasileira envie mais missionários para alcançar o povo europeu.

percebi um povo carente, confuso e imerso na solidão que necessita do amor e da esperança de Cristo. Em uma das vezes que participei de um impacto evangelístico no norte da França, depois de jogar basquete em uma comunidade carente, perguntamos a uns adolescentes se poderíamos contar a história de Jesus e para a nossa surpresa, uma menina de 13 anos respondeu: “Jesus, ele mora aqui no nosso bairro?”. Grande foi o meu choque ao perceber que essa menina francesa não fazia ideia de quem Jesus era e nunca havia escutado a história da Cruz.

Há uma porta aberta para que a igreja brasileira envie mais missionários para alcançar o povo europeu. Com a nossa alegria, entusiasmo e carisma, podemos aprender com os crentes locais como ajudá-los no compartilhar da fé cristã.

Não podemos ficar parados assistindo a Europa ser varrida pelo islamismo. Jesus deseja ser

adorado também pelos europeus e por todas as outras nações que lá se encontram. Anunciando Cristo nos relacionamentos estabelecidos, por meio da música, encontros comunitários, discussões sobre o significado da vida, apoio emocional, acompanhamento familiar, muitas são as oportunidades, não importa se você é jardineiro, cozinheiro, engenheiro, ou seja lá qual for a sua profissão, existe um lugar para todo aquele que ama e deseja que Cristo seja conhecido entre todos os povos, pois se você deseja que a volta de Cristo aconteça o mais rápido possível, então “é necessário que antes o Evangelho seja pregado a todas as nações.” 

S. dos Santos - Membro da Primeira Igreja Batista de Itabuna/Bahia, trabalhando no oriente médio em parceria com a WEC Brasil.

Missões de Curto Prazo >>

EXPERIÊNCIA
MISSIONÁRIA
TRANSCULTURAL
DE 1 A 2 ANOS



A WEC Brasil tem o prazer de apresentar-lhes um trabalho muito especial: o Ministério WEC Trek Brasil (Trek significa caminhada, percurso). Você gostaria de trilhar uma maravilhosa jornada ajudando equipes nos campos missionários? Se sim, esta é sua oportunidade!

Este ministério prepara pessoas para ajudarem equipes em campos transculturais pelo prazo de 1 a 2 anos. Se você tem o desejo de trabalhar com missões ou ter uma experiência transcultural por um período de curto prazo, essa é sua melhor escolha. A WEC Internacional está presente em mais de 90 países com uma grande variedade de ministérios sociais e evangelísticos.

Requisitos para participar: Ser maior de 18 anos, falar inglês fluente e/ou a língua do país escolhido, ter o sustento financeiro garantido e o apoio de sua igreja local.

O treinamento é feito sob demanda e acontece na Base da WEC Brasil, em Belo Horizonte – MG e pode durar de 1 a 3 semanas, dependendo da quantidade de pessoas. Nossa equipe está sempre pronta para receber você.

Jesus advertiu sobre a realidade dos campos em Lucas 10.2: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos”. Nós, como agência missionária, rogamos ao Senhor da seara que envie mais trabalhadores. Você pode ser um deles!

Ore e se disponha para Deus! Ele é capaz de *fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós* (Efésios 3.20).

WEC Trek Brasil

INFORMAÇÕES:

📞 (31) 99354-3184

✉️ trek@wecbrasil.com.br



“Deus confirmou de outras maneiras e foi me direcionando. Sendo assim, decidi obedecer ao chamado de Deus.”

Valéria F. Peres

Essa foi a palavra que o Senhor me deu em sonho, onde eu estava em um ônibus com mulheres e crianças. Essas crianças eram órfãs e precisavam de uma família. Ao sair do ônibus, eu pude ver guerra e uma série de situações que me fizeram pensar que ali era a Rússia, mas eu ouvi uma voz dizendo, aqui é o Camboja.

Eu tinha apenas 22 anos e tinha sido recém-aprovada em um concurso público. Passados alguns dias, conversei com o meu pastor que confirmou que era um chamado do Senhor. Conte para os meus pais, que ainda não eram evangélicos, os quais me responderam: se Deus está te chamando

não vamos impedir a obra de Deus. Deus confirmou de outras maneiras e foi me direcionando. Sendo assim, decidi obedecer ao chamado de Deus.

Aos 28 anos, entrei pela primeira vez no Camboja, quando ocorreu a abertura das fronteiras, após muitos anos sob o regime comunista.

Na época todos os missionários da WEC trabalhavam em parceria com outras missões. E fui trabalhar com uma missão que tinha como visão trabalhar com mulheres e crianças. E fiquei responsável por desenvolver um programa de casas que abrigavam crianças de rua com o auxílio de funcionários locais.

“Aprendi a sempre estar encorajando os cambojanos, sobre a esperança que temos em Jesus, que levou no calvário toda a maldição do carma.



Surgiram muitos desafios, porém Deus sempre foi me concedendo entendimento, e durante uma conversa com um adolescente, aprendi o conceito do carma. Os Cambojanos budistas acreditam que se uma pessoa nasce pobre, deficiente, órfão, ou qualquer outra situação adversa, esse é o seu carma, do início ao fim da sua vida. Aprendi a sempre estar encorajando os cambojanos, sobre a esperança que temos em Jesus, que levou no calvário toda a maldição do carma. Com o passar do tempo, recebemos muitas crianças que foram vítimas de abuso e tráfico.

Pela graça de Deus, vimos muitos jovens sendo transformados, os quais perseveraram nos estudos e tornaram-se profissionais extremamente capacitados, como médicos, enfermeiros, psicólogos, pastores, etc.

Vou contar a história de Long Di, um menino que teve pólio, e as sequelas afetaram suas pernas. Ele foi vendido por sua mãe ao tráfico, uma vez que os líderes de seu vilarejo não viam futuro para Long Di, por conta da questão cultural do carma. E pela bondade de Deus, Long Di, estudou e conseguiu

passar nos exames. Quando ingressou na faculdade, ele conseguiu uma bolsa e cursou Psicologia. Algo que ninguém no seu vilarejo teve acesso. Hoje a sua mãe é evangélica, Long Di é casado, tem filhos e trabalha para uma organização que recupera crianças com traumas.

Eu também tive a oportunidade de reestruturar um projeto já existente da missão WEC Camboja com crianças coletoras de lixo, sem acesso a escola. As crianças frequentavam o projeto diariamente, aprendendo a ler, escrever e ter noções de cuidados básicos. Já com os pais, tínhamos reuniões mensais com o objetivo de ajudá-los com os cuidados para com os filhos. Além de termos encontros semanais voluntários para aprender a palavra de Deus, através do método de oralidade bíblica. Muitos pais vieram a aceitar a Jesus através desse trabalho. Em especial, lembro do Sr. Chopp, um dos pais, que o médico tinha dado apenas 2 semanas de vida. Ele veio a aceitar a Jesus, foi batizado e o Senhor o tem preservado até os dias de hoje.

“Tenho planos de voltar ao Camboja no próximo ano, com o intuito de começar um novo ministério. Orem por mim para que o Senhor me direcione.



No ano de 2014 eu retornei ao Brasil, com a intenção de ficar apenas um ano, mas meu pai teve um AVC e acabei ficando para cuidar dele, assim como cuidei de minha mãe. Há três anos, meu pai faleceu, e minha mãe se foi neste ano. Louvo a Deus, pelo privilégio de ter cuidado deles. Quero agradecer minha igreja (Ministério Evangélico Cristo é a Resposta de Santos) que me apoiou todos os anos que estive no Camboja e no Brasil.

Tenho planos de voltar ao Camboja no próximo ano, com o intuito de começar um novo ministério. Orem por mim para que o Senhor me direcione. 

Valéria F. Peres - Membro da igreja Ministério Evangélico Cristo é a Resposta, trabalhando em parceria com a WEC Brasil.

Promotores de ORAÇÃO

Ore e encoraje outros cristãos a orarem pela evangelização do mundo.

**JUNTE-SE A NÓS! RECEBA SEMANALMENTE
O BOLETIM DE ORAÇÃO.**



Por E-mail: Preencha o formulário que está em nosso site:
www.wecbrasil.com
acessando o menu “envolva-se”



Pelo WhatsApp (31) 99354-3184
Envie uma mensagem com seu nome e escreva: “Quero receber o Boletim de Oração.”





GUINÉ-BISSAU

O desafio continua

Guiné-Bissau é um país tropical na costa atlântica ocidental de África.

Capital: Bissau - **População:** 1,921 milhão (2019) Banco Mundial - **Idioma oficial:** Português

Recrutamento para Guiné-Bissau. Junte-se a nós!

Áreas de atuação que você pode envolver-se:



EDUCAÇÃO

- Casal para a pastoral juvenil
- Professores de Matemática, Português e Inglês (solteiros ou casais)
- Coordenador Pedagógico



PLANTAÇÃO DE IGREJAS

- Casais e Solteiros



TÉCNICO

- 1 Técnico agrícola

INFORMAÇÕES:  31 99354-3184



WEC Brasil

www.wecbrasil.com.br



Refugiados

Desafios e realidades

Raquel Baumann

Eu estava morando na Suíça quando tive meus primeiros contatos com refugiados. Eu sou filha de missionários suíços que moram no nordeste do Brasil há mais de 33 anos. Por mais que eu já havia tido contato com estrangeiros, o trabalho com refugiados foi diferente. Eram culturas e religiões totalmente distintas daquelas que eu já conhecia, a maioria eram muçulmanos, mas haviam hindus, ortodoxos e católicos também.

Neste mesmo período, em 2016, eu recusei uma oportunidade de crescer na minha carreira profissional. Eu decidi trabalhar meio período e com o restante do tempo eu fazia

seminário e ajudava em vários projetos sociais porque eu sabia que Deus tinha outros planos para a minha vida. Eu queria servir onde havia mais necessidades e naquele momento muitos refugiados estavam chegando na Europa. Infelizmente, poucas igrejas se envolviam com esse tipo de ministério e as ONGs que trabalhavam com refugiados não permitiam nenhuma demonstração religiosa. Por isso não foi fácil achar um lugar onde eu pudesse servir nessa área. Até que um dia eu encontrei uma missionária da Argentina que dava aula de alemão para refugiados de segunda a sexta de tarde. Havia por volta de 30-50 refugiados todos os dias e ela estava



“

Deus usa quem se dispõe. O nosso alvo era de pregar o Evangelho para esses refugiados e usamos todos os meios que estavam ao nosso alcance para fazê-lo.

praticamente sozinha nesse projeto, assim eu comecei a ajudá-la. Sempre depois das aulas de alemão oferecíamos café, chá e biscoitos para interagir de uma forma mais descontraída com os refugiados.

Foi um tempo de muito aprendizado. Eu nunca tinha dado aula de alemão, mas Deus me deu o privilégio de aprender como fazer isso com uma pessoa da Argentina – Deus usa quem se dispõe. O nosso alvo era de pregar o Evangelho para esses refugiados e usamos todos os meios que estavam ao nosso alcance para fazê-lo. Várias vezes assistimos o filme de Jesus depois das aulas, para quem estivesse interessado. Foi muito interessante ouvir alguns dos refugiados falando que já haviam assistido este filme quando ainda estavam nos seus países de origem – ou seja,

o Evangelho também já estava chegando através das mídias. Também organizávamos passeios e durante o verão jogávamos futebol e vôlei com eles. Costumávamos comemorar os aniversários do mês com muita festa e comidas típicas. Outras vezes fomos convidados para comer na casa de alguns, eles amavam servir a comida dos seus países. Era muito importante construir essas amizades, pois, por meio do relacionamento, eles se abriam mais para ouvir o Evangelho. Através destas amizades eles não tinham nenhum problema em participar de uma celebração de Natal ou de Páscoa que eu organizava junto com a minha igreja. Muitos vieram e escutaram a história de Jesus e o que Ele fez por nós na cruz. Um irmão da minha igreja que fala árabe nos contou que um dos refugiados falou para ele depois de um desses eventos que nós só estávamos fazendo isso para convertê-los. O comentário desse refugiado pode até ter sido negativo, mas mostra que eles ouviram o Evangelho e foram incomodados.



“Devemos ir atrás dos refugiados para conhecê-los, cuidar deles como cuidamos de nossas famílias e amá-los não só um pouquinho, mas como a nós mesmos.

Com os refugiados interessados em saber mais do Evangelho, começamos um pequeno grupo após as aulas de alemão onde liamos a Bíblia na língua deles e em alemão. Eu lembro que eu havia comprado várias Bíblias em aproximadamente 20 línguas diferentes e praticamente todas foram usadas. Também participamos de eventos evangelísticos em árabe e outras línguas (presencial e online). E os frutos desse investimento foram algumas conversões e o batismo de dois refugiados que foram realizados na banheira de um apartamento de um ex-muçulmano, que se reunia todas as semanas com um pequeno grupo na língua árabe. Um deles que se

converteu disse: “Eu já ouvi falar de Deus e da fé dos Cristãos, mas nunca de uma forma tão pessoal. Através do curso de alemão eu comecei a entender o amor incondicional de Deus por mim. ” Que testemunho encorajador! Tudo que realizamos e todo o nosso investimento, fizemos para honra e glória do nosso Senhor!

Creio que Deus nos deu a responsabilidade de cuidar dos estrangeiros e refugiados que vivem no nosso país. Onde estão as igrejas que se importam com eles? Em Levíticos 19:33-34a diz assim: “Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. O estrangeiro residente que viver com vocês será tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos...”. Devemos ir atrás dos refugiados para conhecê-los, cuidar deles como cuidamos de nossas famílias e amá-los não só um pouquinho, mas como a nós mesmos. É isso que Deus quer. Infelizmente

eu conheço muitas pessoas e igrejas (não só na Suíça) que vivem como se não existissem pessoas necessitadas, como estrangeiros, pobres, viúvas, surdos e outros ao redor deles. Mas eles existem! Deus as conhece pelo nome. Você também? Eu oro para que a igreja de hoje entenda a responsabilidade que Deus nos deu de sermos ativos em demonstrar e viver o Seu

amor incondicional a todos os perdidos que estão ao nosso redor. 

Raquel Baumann - Membro da igreja FEG Birsfelden (Suíça).



INSCRIÇÕES ABERTAS 2022

**O MTC Brasil,
está oferecendo o
curso Intensivo de
Missões com duração
de 1 ano, incluindo
estágios.**

*CURSO EM BELO HORIZONTE

**VAGAS LIMITADAS.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES
FALE CONOSCO:

ensino@mtclatino.org.br

(31) 99484-8230 | (38) 99954-6057

INSCREVA-SE!





Gratidão

“Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo; anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade. Tu me alegras, Senhor, com os teus feitos; as obras das tuas mãos levam-me a cantar de alegria. Como são grandes as tuas obras, Senhor, como são profundos os teus propósitos!” Sl 92.1-5

Gilcéia Marques

Mais um final de ano se aproxima e com toda certeza temos milhares de motivos para agradecer a Deus. Primeiro, pelo “simples” fato de existirmos, já que nossa existência depende exclusivamente da vontade soberana do Criador. Segundo, porque Ele, além de nos gerar, criou e nos proporcionou também um lugar magnífico para nossa habitação. Quanto esplendor, quanta formosura, quanta beleza nossos olhos podem contemplar. Terceiro, pelo seu amor incondicional, Deus, por meio de Seu filho Jesus, cuida de nós como filhos únicos, amados e queridos. Quando reconhecemos essas dádivas do Criador, vivemos envolvidos pelo sentimento de gratidão.

Sentir-se grato é ser possuído por um estado de espírito que não se relaciona apenas a acontecimentos positivos. A sensação de gratidão pode estar ligada a todos e quaisquer acontecimentos da vida de uma pessoa, que pode sentir-se grata também por experiências ruins que lhe trouxeram algum aprendizado. A gratidão nos dá força para vencermos os desafios que enfrentamos na vida comum diária. Ela tem o poder de ofuscar, de apagar a murmuração e o lamento por alguma circunstância que tenha nos causado dor e sofrimento.

A gratidão impulsiona-nos a valorizar as bênçãos que recebemos. Consequentemente somos invadidos pelo sentimento de alegria.

“

A gratidão
impulsiona-nos a
valorizar as bênçãos
que recebemos.



Pixabay

A ingratidão, ao contrário, destrói a alegria, pois ela centra nossa atenção apenas naquilo que não recebemos, o que gera grande insatisfação.

2021 foi um ano em que fomos desafiados a viver em gratidão apesar das circunstâncias. Vivemos um ano atípico com enormes desafios nos âmbitos social, político e econômico. Infelizmente fomos atingidos por uma pandemia que assolou as nações. Ouvimos notícias de milhares de óbitos, muitas famílias e irmãos foram atingidos pela COVID-19. Além das mortes o país sofreu com os efeitos inevitáveis de uma pandemia, desemprego, inflação, colapso na educação, prejuízos na saúde mental das pessoas, entre outros. Somente daqui há alguns anos será possível saber exatamente os inúmeros danos causados pela Pandemia no Brasil e no mundo.

Ainda assim, nós, equipe da WEC Brasil – Missão AMEM queremos registrar nossa imensa gratidão a Deus pelos feitos do Senhor em nossa organização durante o ano de 2021. Como organização Deus nos deu o privilégio de acompanhar nossos irmãos,

nossos missionários, as igrejas enviadoras e as igrejas parceiras. Choramos com os que choraram, nos derramamos em oração e jejuns pelo Brasil, pelas nações, pelos projetos, pela obra missionária mundial, pela salvação de povos em toda terra. Tivemos o privilégio de realizar diferentes eventos na Base com um público menor, mas sem perder a nossa essência, que é o acolhimento, o contato pessoal e a mobilização de pessoas para servirem como missionários no Reino de Deus. Recebemos três novos missionários para os campos. Enviamos uma pessoa para uma experiência transcultural de curto prazo. Tivemos nossos ricos momentos de comunhão, especialmente em nossos cafezinhos das tardes e manhãs.

Nossa gratidão ao Senhor, pois mesmo inseridos em um contexto de tragédia mundial, nosso trabalho não parou, o Espírito Santo de Deus fez tudo como lhe aprouve. A Ele toda honra, glória e louvor. 

Gilcéia Marques - Membro da igreja Comunidade Cristã da Zona Sul em Belo Horizonte trabalhando em parceria com a WEC Brasil.

A VIDA NADA MOLE DOS INDÍGENAS

Quem disse que índio é preguiçoso?

Cácio Silva

Enquanto escrevo este artigo, a indígena mais idosa da aldeia onde trabalhamos extrai fibras de tucum. Ela precisa apenas de um pedaço de corda para atar sua rede, mas para ir à cidadezinha mais próxima seriam três dias de viagem pelos rios, então, não dá para simplesmente ir à esquina e comprar uma corda. É preciso sair à procura de um pé da espinhosa palmeira tucum, entre as enormes árvores da Floresta Amazônica, tirar suas folhas, extrair as fibras da entrefolha, lavar, colocar para secar, enrolar os fios e, por fim, tecer a corda. Isso leva mais de um dia.

A dieta dos nossos amigos indígenas é à base dos derivados de mandioca, peixe e caça. Mas, novamente, não é apenas ir ao supermercado e comprar farinha. Primeiro encontra-se terra firme, pois grande parte da floresta é igapó ou terra “alagada” (inundada durante as enchentes). Depois se roça com um facão a vegetação mais fina, derruba-se com

um machado as árvores mais grossas, espera-se secar e põe fogo. Retira o excesso de troncos queimados, prepara na enxada a terra e então planta a “maniva” (o caule de mandioca). Se cuida dessa plantação entre seis a doze meses, dependendo da terra e espécie de maniva, para então, finalmente, colher a mandioca.

Mas não é apenas colher e comer. É preciso deixar a mandioca cerca de cinco dias na água, depois se retira a casca e transporta para a aldeia, que nem sempre é perto. As mulheres passam horas ralando, num ralo manual. Lavam a massa num tipo de peneira artesanal chamada “cumatá” e a espremem num tipo de prensa artesanal chamada “tipiti”, para extrair da raiz seu veneno. Sim, me refiro a “mandioca brava,” daquelas venenosas. Agora pega a massa e leva para o forno, com alta temperatura, aquecido à lenha, e passa ali quase um dia torrando a massa para finalmente se tornar farinha.

“A difundida ideia de que todo índio é preguiçoso, trata-se de um equívoco muitas vezes preconceituoso, concebido a partir de observações superficiais de quem com eles não convive e sua cosmovisão não entende.



O peixe também não é tão fácil como se pensa. Os indígenas com os quais trabalhamos, de cultura seminômade, passam até semanas acampados em lugares estratégicos do rio para conseguirem uma boa pescaria, pois aqui na região os rios são pobres em peixe. O acampamento não passa de uma cabana de seis forquilhas, improvisadamente coberta com palha, onde acendem o fogo. Atam suas redes nas árvores em volta, onde dormem no relento, se abrindo na cabana em caso de chuva.

E a caça não é diferente. Nunca ouvi falar de uma anta ou de um javari que tenha vindo visitar a aldeia, se oferecendo como almoço do dia! Para caçar é preciso se embrenhar na floresta, onde têm espinhos, cipós, raízes, terra alagada, lama, folhagem seca, e ainda mosquitos, marimbondos enormes, cobras e aranhas peçonhentas!

Um dia desses o chefe da nossa aldeia me perguntou por que o branco tem vida mais longa e com mais saúde que o indígena. Depois de pensar um pouco, respondi que dentre outras coisas, nós, brancos, trabalhamos mais que eles, mas o trabalho deles é mais pesado que o nosso.

É verdade que não há estresse no trabalho. Quem dita o compasso é o próprio organismo.

Se der vontade de descansar, escolhe-se uma sombra e para-se um pouco. A mãe para a qualquer momento e dá de amamentar ao filho. Se não está se sentindo bem, volta para a aldeia e vai descansar na rede. Se o sol está excessivamente quente, pode-se deixar o trabalho para o outro dia. Nada impede alguém de deixar o plantio da maniva a qualquer momento e embrear-se na mata à procura de uma caça. Afinal, não estão numa linha de produção e sim na labuta pelo próprio alimento.

A difundida ideia de que todo índio é preguiçoso, trata-se de um equívoco muitas vezes preconceituoso, concebido a partir de observações superficiais de quem com eles não convive e a sua cosmovisão não entende. Muitas vezes, resultado da tendência de generalizar o particular. Quem pensa que indígena é preguiçoso, deveria experimentar por alguns dias a vida em uma aldeia, vivendo com e como eles. 

Cácio Silva - É pastor presbiteriano e missionário entre indígenas da Amazônia desde 2006, pela WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.

Os campos estão brancos!

**Faça parte
da colheita.**

POC 2022

Programa de Orientação
ao Candidato

**JUNTE-SE A NÓS.
As inscrições
estão abertas!**



WEC Brasil

INFORMAÇÕES:



www.wecbrasil.com



31 98319-8365